



Carta mensal

Junho 2026





Caros investidores,

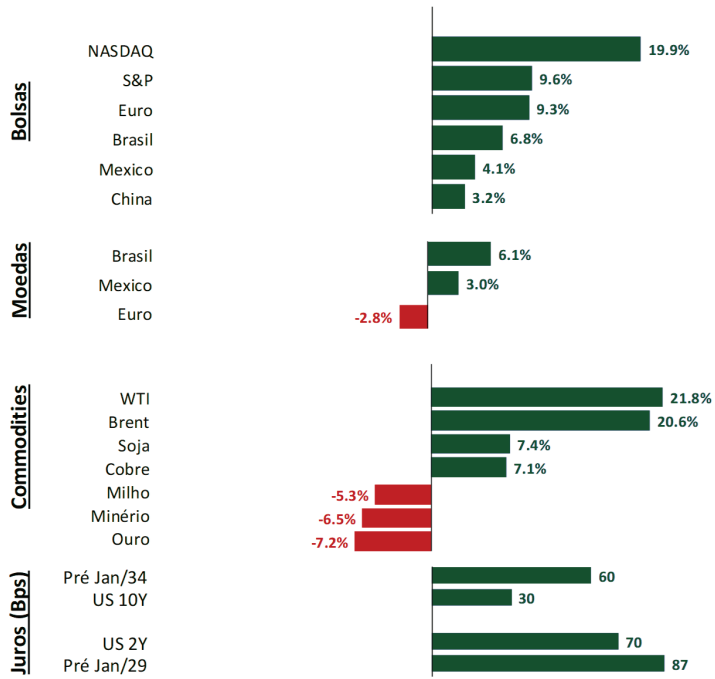
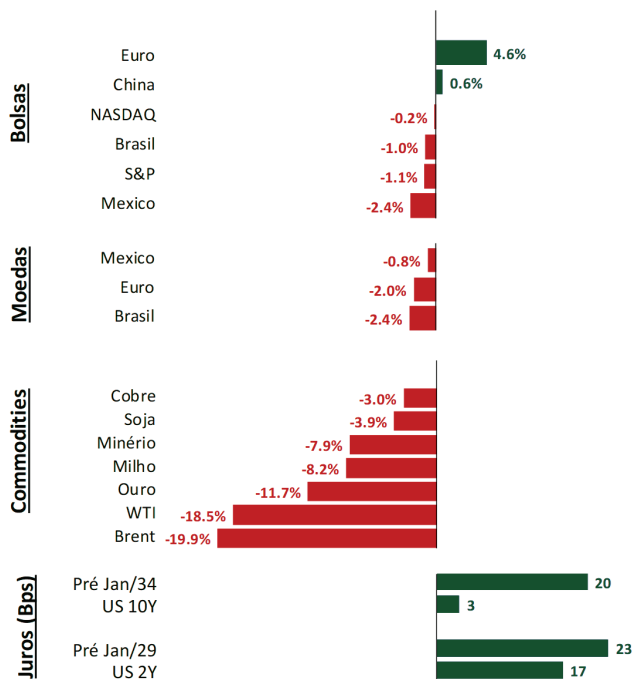
O mês de junho foi marcado por elevada volatilidade nos ativos, apesar do encaminhamento positivo do acordo de paz entre Estados Unidos e Irã. O petróleo registrou forte queda no período, retornando aos níveis anteriores ao início do conflito. Já o dólar se fortaleceu globalmente, refletindo a postura mais dura do novo presidente do Fed diante de uma economia ainda resiliente e de uma inflação distante da meta. Esse pano de fundo elevou a percepção de risco de uma eventual reversão do ciclo recente de cortes de juros nos Estados Unidos. As bolsas globais, por sua vez, recuaram, pressionadas pela perspectiva de juros mais elevados por mais tempo e por novas incertezas envolvendo o setor de tecnologia.

No Brasil, os ativos tiveram desempenho negativo, sobretudo quando comparados aos seus pares. As curvas de juros foram o principal destaque negativo, chegando a se aproximar novamente das máximas históricas, mesmo em meio à queda do petróleo. O movimento foi puxado pelo aumento da incerteza em torno da conjuntura doméstica, que permaneceu adversa.

Variação do Preço dos Ativos

Junho

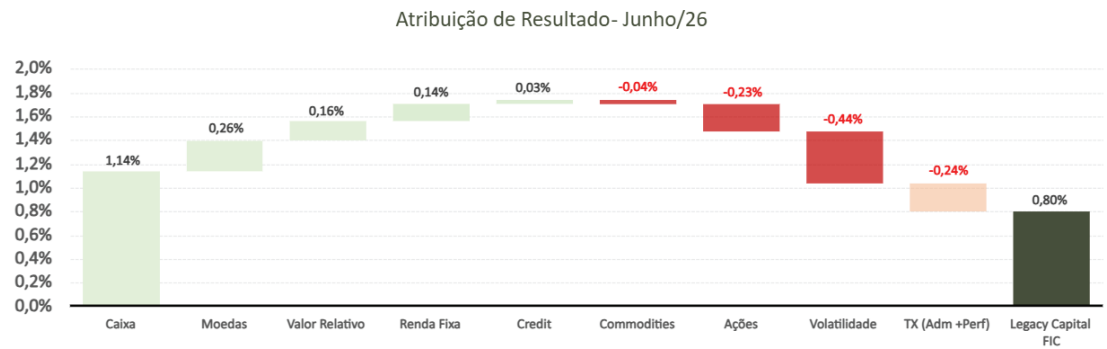
Ano



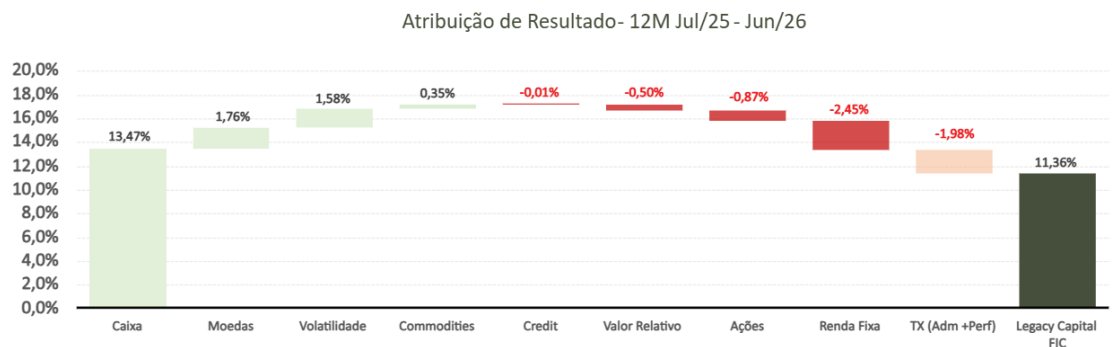
Atribuição de resultado

No mês, o fundo teve rendimento de +0,8% no mês, e de +4,54% no ano. A composição do resultado foi heterogênea, com destaques para os livros de moedas e valor relativo.

Resultado Legacy Capital FIC	
2026	Junho
Resultado	
Moedas	0,26%
Ações	(0,23%)
Renda Fixa	0,14%
Volatilidade	(0,44%)
Valor Relativo	0,16%
Crédito	0,03%
Commodities	(0,04%)
Total	(0,10%)
TX (Adm +Perf) (0,24%)	
Caixa	1,14%
CDI	1,12%
Fundo	0,80%



Resultado Legacy Capital FIC	
Resultado 12 Meses	
Resultado	
Moedas	1,76%
Ações	(0,87%)
Renda Fixa	(2,45%)
Volatilidade	1,58%
Valor Relativo	(0,50%)
Crédito	(0,01%)
Commodities	0,35%
Total	(0,14%)
TX (Adm +Perf) (1,98%)	
Caixa	13,47%
CDI	14,78%
Fundo	11,36%



Cenário internacional à frente

O cenário global tornou-se mais desafiador. Kevin Warsh assumiu a presidência do Fed com uma comunicação voltada a restaurar a credibilidade da instituição, após cinco anos consecutivos de inflação acima da meta. Em suas estimativas trimestrais, os membros do FOMC passaram a indicar a necessidade de manter a taxa básica no patamar atual de 3,75%, ou de elevá-la modestamente, preservando uma postura restritiva até o fim de 2027. A comunicação mais dura reflete o maior dinamismo da economia americana no primeiro semestre de 2026, assim como a inflação que segue em níveis elevados.

A postura mais dura do novo presidente do Fed surpreendeu os investidores. O mercado antecipava uma posição mais alinhada aos discursos anteriores à nomeação, segundo os quais a inteligência artificial tenderia a ser desinflacionária, bem como aos pedidos reiterados do presidente Trump por juros mais baixos. Em um eventual cenário de juros mais altos nos Estados Unidos, teremos um fluxo de capitais mais restrito e um dólar mais forte, especialmente em um ambiente de emissões elevadas de dívida e ações por empresas de tecnologia norte-americanas para financiar investimentos em IA.

Enxergamos que parte das pressões inflacionárias deve perder força à frente, com a dissipação dos estímulos fiscais, da inflação de energia e dos efeitos do aumento de tarifas. No entanto, a inflação de bens e serviços intensivos em semicondutores, impulsionada pela forte demanda por investimentos em IA, tende a mostrar maior persistência. Além disso, os efeitos desinflacionários da IA, por meio de ganhos de produtividade e redução de custos, seguem concentrados em setores específicos. Assim, a inflação deve desacelerar, mas seguirá ao redor de 3% no segundo semestre de 2026.

Em relação a atividade, entendemos que o maior dinamismo da economia americana ao longo do primeiro semestre esteve muito associado ao impulso positivo gerado pelos estímulos fiscais do governo. Com o arrefecimento da contribuição desses programas à frente, esperamos uma moderação no ritmo de crescimento da economia, que deve se refletir em menor pressão de demanda.

Cenário internacional à frente

Combinando essa expectativa de desaceleração da inflação com a moderação da atividade no segundo semestre, a discussão sobre a necessidade de ajustes nas taxas de juros nos Estados Unidos tende a perder tração, favorecendo um ambiente mais positivo para ativos de risco.

Na zona do euro, o Banco Central Europeu já elevou a taxa de juros em 25 pontos-base, para 2,25%, em junho, e sinaliza a possibilidade de uma nova alta de mesma magnitude, possivelmente em setembro, a depender da evolução da inflação e das expectativas. Como o crescimento da região tem sido menos impulsionado por investimentos em IA, o BCE pode interromper o ciclo de alta caso a inflação e os preços de energia se mostrem benignos nos próximos meses.

A reabertura do Estreito de Ormuz reduziu o preço do barril para cerca de US\$ 70. Para 2027, a perspectiva nos parece benigna para a inflação global, desde que o estreito permaneça aberto. Nos próximos meses, os preços do petróleo ainda podem oscilar ao redor dos patamares atuais, dependendo da velocidade de retomada da produção no Golfo Pérsico e da recomposição dos estoques globais.

Ainda assim, mantemos para 2027 um viés de baixa em relação às curvas futuras de petróleo. Estimamos que a capacidade de oferta global deverá exceder a demanda em 2,3 milhões de barris por dia. A perda de receita dos países membros da Opep durante o fechamento do estreito, somada à saída dos Emirados Árabes Unidos do cartel, cria incentivos para que os países do Golfo produzam perto da capacidade máxima em 2027.

Brasil – cenário e perspectivas

No Brasil, a dinâmica dos preços dos ativos ao longo de junho se dividiu em dois momentos. Até meados do mês, a deterioração do sentimento dos agentes, iniciada na segunda quinzena de maio, continuou determinando o comportamento dos mercados domésticos. O movimento foi intensificado por uma combinação de fatores: piora na leitura sobre o quadro político; aumento da preocupação com a inflação doméstica; percepção de que o Fed poderia adotar postura mais dura na condução da política monetária; e avaliação de maior leniência do Banco Central no enfrentamento dos riscos do cenário. Nesse ambiente adverso, a precificação das taxas curtas passou a sugerir uma interrupção iminente do ciclo de calibração do Banco Central, com apostas, inclusive, de que o BCB poderia precisar reverter parte dos cortes de juros realizados ao longo do ano.

Na segunda metade do mês, embora não tenhamos observado mudanças relevantes nos fundamentos econômicos ou no cenário político, parte importante do prêmio de risco exigido pelo mercado se dissipou. A resiliência do câmbio frente aos pares, mesmo em um ambiente de dólar mais forte; a desaceleração das coletas de inflação de curto prazo; a continuidade da correção nos preços do petróleo; e a ausência de novas surpresas altistas em inflação e atividade; e a deterioração marginal das expectativas de inflação contribuíram para deixar o balanço de riscos à inflação mais equilibrado, e diminuíram o momentum positivo que se observava na direção de apostas mais pessimistas. Vale notar que, apesar dessa correção, houve um descolamento relevante da dinâmica das taxas de juros no Brasil daquela observada nos seus principais pares, que acompanharam em boa medida a queda de preços do petróleo.

Em relação ao cenário econômico, os dados divulgados ao longo do mês de junho trouxeram poucas novidades. A atividade seguiu resiliente, mas com sinais incipientes de perda de dinamismo no mercado de trabalho. Mantivemos nossa projeção de crescimento do PIB inalterada em 1,8%. Do lado da inflação, o qualitativo teve melhora marginal nas últimas divulgações, mas ainda mostra, na margem, uma inflação subjacente rodando acima do teto do regime de metas. No curto prazo, a forte correção dos preços do petróleo e a desaceleração das coletas de alimentos devem contribuir para leituras mais baixas do índice geral nos próximos meses, e, com isso, ajudar a atenuar novas revisões altistas nas expectativas de inflação. Projetamos inflação de 4,9% em 2026 e 4,7% em 2027.

Brasil – cenário e perspectivas

O cenário eleitoral seguiu conturbado durante o mês de junho. A operação da Polícia Federal envolvendo o senador Jaques Wagner, do PT da Bahia, em apurações relacionadas ao Banco Master, foi interpretada pela oposição como um evento com potencial de deslocar parte da atenção negativa gerada pelo episódio em que foram reveladas gravações entre o candidato Flávio Bolsonaro e o empresário Daniel Vercaro. Ainda assim, a desorganização no campo bolsonarista, marcada pelo embate entre a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e os filhos Flávio e Eduardo, manteve a dinâmica negativa da campanha, resultando na consolidação da vantagem do presidente incumbente nas pesquisas de intenção de voto.

Posicionamento **Legacy Capital**

Seguimos concentrando nossa exposição a risco em ativos americanos. A despeito do discurso mais duro do Fed, entendemos que as próximas divulgações econômicas devem trazer uma composição mais benigna para o balanço de riscos da autoridade monetária, afastando a necessidade de uma alta de juros nos Estados Unidos. Na nossa visão, a atividade econômica americana atingiu seu pico no primeiro semestre do ano, e os próximos meses devem ser marcados por moderação, em função do arrefecimento do impulso fiscal gerado pelos programas de governo. Além disso, a dissipação dos efeitos inflacionários da elevação das tarifas comerciais e a queda do petróleo devem resultar em uma dinâmica mais benigna da inflação à frente. Esse cenário, mais próximo do ambiente de goldilocks que observávamos no mundo pré-guerra, reforça nossa convicção em posições compradas em bolsa americana e introduz uma assimetria positiva para posições aplicadas em juros nominais nos Estados Unidos.

Continuamos privilegiando os setores ligados ao ciclo de investimentos em inteligência artificial, como semicondutores e infraestrutura de energia, mas também vemos espaço para uma ampliação do movimento de alta em direção a setores mais cíclicos, beneficiados pela continuidade da expansão da atividade global.

No Brasil, seguimos com baixo nível de risco diante da manutenção de uma conjuntura local adversa. Nesse contexto, temos optado por posições táticas, buscando capturar correções de exageros que eventualmente identifiquemos na precificação de mercado.

LEGACY CAPITAL FIF CIC RL



Objetivo do Fundo

Proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, baseado em cenários macroeconômicos de médio e longo prazos. A política de investimentos do Fundo consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do LEGACY CAPITAL MASTER FIM (CNPJ: 29.236.556/0001-63).

Público Alvo

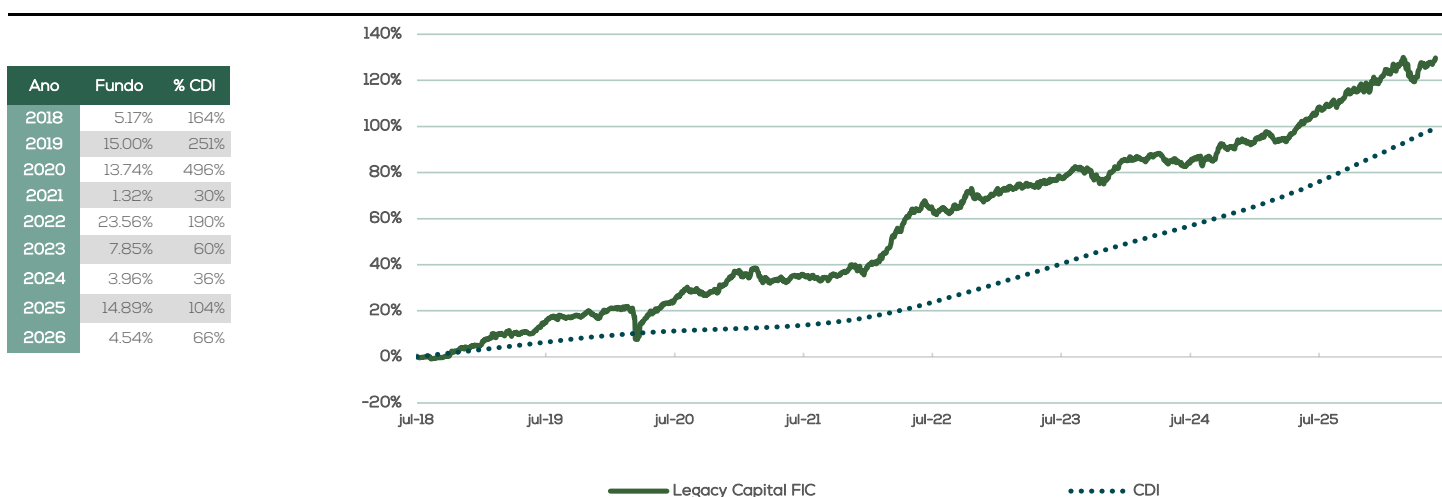
Investidores em geral.

Rentabilidade do fundo ¹

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	12 m	Acumulado (desde o início)
2026	Fundo	1,56%	1,74%	-3,55%	2,54%	1,48%	0,80%	-	-	-	-	-	-	4,54%	11,36%	131,91%
	% CDI	1,34%	1,74%	-	2,33%	1,38%	7,1%	-	-	-	-	-	-	6,6%	7,7%	130%

¹ Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de taxa de saída e impostos.

Rentabilidade Acumulada



Indicadores

PL do fundo ²	R\$ 126,494,071.73	Meses Positivos	69
PL Médio 12m ³	R\$ 143,638,286.88	Meses Negativos	27
PL do Fundo Master ²	R\$ 3,040,873,049.24	Índice de Sharpe	0.30
Retorno Médio Mensal ⁴	0,90%	Volatilidade Anualizada	5,86%

² Valores do fechamento de 30/06/2026 ³ Média aritmética da soma do PL apurado no último dia útil de cada mês, nos 12 (doze) meses anteriores. ⁴ Desde o início do fundo.

Informações Gerais

CNPJ	30.586.677/0001-14	Taxa de administração ⁵	1,90% a.a
Data de Início	29/06/2018	Taxa de performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Macro	Horário limite de movimentações	14h30
Cota	Fechamento	Investimento inicial mínimo	R\$ 25.000,00
Benchmark	CDI	Movimentação adicional mínima	R\$ 5.000,00
Tributação	Longo Prazo	Saldo mínimo de Permanência	R\$ 10.000,00
Gestão	Legacy Capital Gestora de Recursos Ltda	Cotização de aplicação	1 du após a solicitação
Administração	BTG Pactual Serviços Financeiros SA DTVM	Cotização de resgate	30 dc após a solicitação
Auditoria	Deloitte Touche Tohmatsu Limited	Liquidação de resgate	1 du após a cotização

⁵ Computando-se eventuais investimentos em outros fundos, a taxa de administração poderá atingir no máximo 2,50% a.a. sobre o PL do Fundo.

A Legacy Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Legacy Capital. A Legacy Capital não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, gestor da carteira ou qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito - FGC. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, o regulamento, o anexo - classe e o apêndice subclasse, conforme o caso, antes de investir. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este fundo pode utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os ativos financeiros integrantes nesta carteira podem não possuir liquidez imediata, podendo seus prazos e/ou rentabilidade variar de acordo com o vencimento ou prazo de resgate de cada ativo, caso seja negociado antecipadamente. Para mais informações, visite o site da Gestora ou do Administrador.





www.legacycapital.com.br

A Legacy Capital não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente, em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados, para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza nem deve ser entendida como uma promessa ou um compromisso da Legacy Capital de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos que consulte profissionais especializados antes de decidir sobre investimentos.

